



Pretende-se incrementar a eficiência energética para redução de custos

Projeto de poupança energética na agricultura liderado pela Escola Agrária

●●● Contagem decrescente para a primeira iniciativa pública do projeto de “Agriflex”, destinado à eficiência energética na agricultura e que é liderado pela Escola Superior Agrária/Politécnico de Coimbra (ESAC).

Com financiamento de 694 mil euros, através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), o “Agriflex” reúne um conjunto de 13 parceiros – outras instituições de ensino superior, unidades de investigação e desenvolvimento tecnológico, uma entidade governamental e cinco pequenas e médias empresas do setor agrícola, dedicadas à produção de pequenos frutos e de hortícolas – sob coordenação da professora da ESAC, Marta Lopes.

Está marcada para den-

tro de três semanas, a 14 de dezembro, nesta instituição do ensino superior, a realização do seminário “Transição Energética na Agricultura”, iniciativa que vai incluir a recolha das respostas que entidades de gestão e produtores agrícolas estão a dar, através de um inquérito colocado a circular. O objetivo é “compreender os desafios do setor agrícola nesta área”, num trabalho conjunto da ESAC com o Instituto de Engenharia e Sistema de Computadores, Centro Operativo e Tecnológico Hortofrutícola Nacional e Direção Regional de Agricultura e Pescas do Centro.

27 meses de trabalho

O projeto arrancou a 1 de junho último e decorre até 30 de setembro de

2025, com o foco em alcançar a “flexibilidade do consumo de energia na agricultura para a transição energética”, que foi uma das cinco iniciativas aprovadas no âmbito dos projetos de Investigação e Desenvolvimento + Inovação do PRR.

A transição energética implica a implementação, em larga escala, de “produção renovável descentralizada, exigindo uma maior flexibilidade da rede elétrica, ou seja, a capacidade de ajustar a produção e o consumo em tempo real”, refere a organização”.

Energias renováveis

Os principais objetivos do “Agriflex” são “contribuir para a transição energética na agricultura, promovendo uma

atividade agrícola mais competitiva, resiliente e sustentável através de energias renováveis, incremento da eficiência energética e redução dos custos com energia, e oferta de serviços de flexibilidade à rede elétrica”.

Pretende-se que, no fim do trabalho realizado durante 27 meses, tenha sido possível desenvolver e instalar soluções agrovoltaicas para produção de hortícolas em estufa e pomares de pequenos frutos, gestão e controlo de equipamentos elétricos que minimizem a fatura energética das explorações agrícolas e execução de ações de capacitação técnica e sensibilização dos agentes do setor agrícola nesta temática.

| **António Rosado**